

Cobertura Jornalística do Projeto Rondon¹

Letícia PIRES²

Maria Rita ALMEIDA³

Thiago Sabino Alves PINTO⁴

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Com o objetivo de integração social, desde 2005 o Projeto Rondon vem envolvendo universitários de todo Brasil em trabalhos voluntários, nas regiões com maiores índices de exclusão social do país. Em 2012, a equipe de cobertura jornalística surgiu com a necessidade de ampliar a divulgação do projeto em âmbito nacional. Concorrendo com outras Instituições de Ensino Superior (IES) a Universidade Católica de Brasília (UCB) foi selecionada para enviar estudantes de comunicação com a missão de desenvolver uma cobertura midiática a partir da troca de experiência entre universitários e comunidades que receberam o Rondon.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Rondon; Cobertura; Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Trocas de experiências, contato entre culturas, choque de realidade. O Projeto Rondon desenvolvido pelo Ministério da Defesa, desde 2005, proporciona ao universitário um aprendizado além da sala de aulas. Todo o envolvimento e histórias que ocorrem durante os 15 dias de contato com a população mudou a partir de 2012 quando, já entre as centenas de estudantes selecionados, novas equipes passaram a atuar para registrar o que é o projeto, onde estudantes abdicam das suas férias para doar seu tempo e aprendizados para populações que necessitam.

O Projeto Rondon trabalha com universitários de diferentes regiões brasileiras. As Instituições de Ensino Superior (IES) que apresentam projetos para serem desenvolvidos em regiões pré-estabelecidas, selecionam e capacitam seus estudantes para realizar atividades em diversas áreas de atuação como: cultura, educação, saúde, direitos humanos e justiça, comunicação, trabalho, meio ambiente e tecnologias. Mas a partir de 2012, novas equipes foram inseridas nesse processo.

A cobertura jornalística foi um projeto para atender uma demanda de suma importância dentro do processo: a divulgação. Um edital específico selecionou a proposta da

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção multimídia (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: leiaadar@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ritaalmeida91@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: tsabino@ucb.br.

Universidade Católica de Brasília (UCB) que, a partir de uma seleção interna, capacitou estudantes para atuarem junto às equipes que trabalham em municípios de regiões menos favorecidas.

Textos para o site, fotografias, entrevistas, matérias radiofônicas, vídeos e curtas-metragens foram produzidos durante as viagens. Cada produto acompanhava o desenvolvimento e o envolvimento dos jovens que saem da sua zona de conforto para enfrentar e compartilhar o aprendizado do meio acadêmico.

As equipes de estudantes de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB) foram responsáveis pela cobertura jornalística das operações Capim Dourado e Açai em 2012; Canudos, 2 de julho e São Francisco no início de 2013 e enviará alunos para a cobertura que será realizada em julho de 2013 da operação Forte do Presépio.

2. OBJETIVO

Capacitar estudantes dentro de um processo de cobertura jornalística, trabalhando com uma ampla possibilidade de atuação com diversos meios de comunicação, além de possibilitar o domínio em métodos gerais e específicos dentro de atividades sociais.

Mesmo atuando profissionalmente, os universitários de jornalismo, também voluntários, podem dentro do processo, ter a possibilidade estabelecer novos contatos com outras culturas, tanto da região onde se encontram como dos outros estudantes – chamados de rondonistas – que são selecionados em diversos estados do país.

3. JUSTIFICATIVA

A cobertura do Projeto Rondon oferece uma oportunidade para o desenvolvimento de atividades específicas das disciplinas da área de jornalismo, de modo que os estudantes voluntários da cobertura aprendam de maneira prática o exercício da profissão que vai de: produção de pauta, apuração, realização de entrevistas, contato e utilização de equipamentos técnicos específicos (câmeras filmadoras, fotográficas, gravadoras, e programas de edição) e redes sociais, finalização, contato para divulgação e acompanhamento das matérias.

Além disso, a participação se mostra uma excelente oportunidade para que os estudantes realizem trabalhos voluntários tanto na capacitação, quanto durante a operação ou após o seu término. No Brasil, o serviço voluntário é regulamentado pela lei 9.608 de 18 de fevereiro de 1998. De acordo com essa lei, em seu artigo primeiro:

Considera-se serviço voluntário a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. (BRASIL, Lei 9.608, de 18 de fevereiro de 1998).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir da seleção interna de estudantes de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB), o processo de escolha dos universitários atendeu a três etapas eliminatórias e classificatórias: análise de documentação e currículo; entrevista e capacitação.

Durante a capacitação, etapa decisiva da escolha, os concorrentes tiveram que mostrar domínio nos diferentes meios de comunicação como TV, rádio, impresso, online e fotografia. Também foi observado o conhecimento técnico-profissional e disciplinar, bem como: a responsabilidade e respeito aos participantes do processo; capacidade de resolução de problemas, iniciativa, interesse, capacidade de adaptação, habilidade para trabalhar em equipe multidisciplinar, entre outros.

O perfil procurado foi principalmente o do estudante multidisciplinar, porém, com atribuições desejadas a todos os rondonistas:

Os rondonistas, isolados ou em conjunto, são considerados, pelas comunidades que os recebem, **pessoas exemplares, de boa conduta moral e ética**, de quem esperam receber lições de boa educação, de boas maneiras e de cidadania. (Guia do Rondonista, 2013 p. 3)

Outra característica necessária e que predomina entre os estudantes selecionados para esse tipo de trabalho extracurricular é por estudantes que “cultivem” o espírito jornalístico. O jornalista precisa ir além de informar ou narrar fatos. O dever do jornalismo é informar com precisão, denunciar acontecimentos e contar histórias que as pessoas não enxergavam ou que talvez, nunca iriam ver. Assim, reportar é ir além dos acontecimentos.

E com a cobertura de um estilo de trabalho como ocorre no Projeto Rondon é uma das principais maneiras de iniciar a construção desse olhar diferenciado sobre os fatos e informações que se recebe do mundo.

Nas mais diversas formas de noticiar e trabalhar os projetos e a participação da população nas atividades desenvolvidas pelos rondonistas, os estudantes de comunicação aprenderam na prática que para escrever uma reportagem é indispensável o conhecimento direto e a sensibilidade do legítimo vivido. Tendo como principal foco cair em campo, fazer entrevista, analisar o ambiente, histórias de vida, e depoimentos dos entrevistados. Em linhas gerais, essa é a principal proposta da cobertura jornalística do Projeto Rondon.

A oportunidade para vivenciar essas diversas formas de abordagens das notícias eram constantes nas operações. Em 2012, a equipe que se deslocou para o Pará⁵, teve a oportunidade de acompanhar as atividades desenvolvidas no navio da Marinha Brasileira para atender ribeirinhos da Ilha do Marajó que sofrem carência de atendimento na área da saúde. Os estudantes de jornalismo acompanharam histórias de moradores dessas regiões percorridas pelos rondonistas.

⁵ Operação Açaí que aconteceu em parte do nordeste paraense e Ilha do Marajó em julho de 2012.



PROJETO RONDÔNIA
Lição de vida e de cidadania

CONHEÇA PARTICIPE ACOMPANHE PATROCINADORES DOWNLOADS CONTATO

» Onde estou? Home » Acompanhe » Notícias » Notícias »

ACOMPANHE

NOVIDADES

» Notícias

OPERAÇÕES

EM ANDAMENTO
Operações que estão ocorrendo no período atual.
» Visualizar

REALIZADAS
Histórico das operações realizadas.
» Visualizar

ACISO INSERE ESTUDANTES EM REALIDADES EXTREMAS 22/07/2012

Na noite de sábado (07/07), 19 estudantes e um professor, todos vindos de universidades e regiões diferentes, embarcaram no Navio-Auxiliar Pará com o objetivo de participar da Ação Cívico Social (Aciso), trabalho assistencial de saúde que a Marinha realiza no mínimo três vezes ao ano. Os pioneiros rondonistas tinham muitos milhas náuticas para navegar e três desafios para transportar:

Em pouco tempo, precisavam transformar esse grupo de pessoas, que só se conheciam virtualmente até a chegada em Belém, em uma equipe; fazer com que o grupo tivesse sucesso na aprendizagem e ainda se unir ao trabalho da Marinha para cuidar e trocar saberes com as populações atendidas.

O desafio quanto à afinidade entre os estudantes na missão da Aciso não foi um dos mais difíceis de serem vencidos. "Foi uma relação que se consolidou de uma maneira muito rápida e intensa. Muitos encontros durante o dia, fazendo tudo juntos. Isso nos fortaleceu muito", conta a estudante de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) Amanda Reinstein.

Foram 14 dias, 435 milhas náuticas (ou 805 km), navegando entre o Rio Pará e a Região dos Estreitos, para atender pacientes em Vila Canaã, Antônio Lemos, Perpétuo Socorro, Breves, São Sebastião da Boa Vista, Jaraçá e Ponta Negra. Muitas vivências intensas depois, a união contribuiu para que aprendessem sobre o saber humano e integrassem os cursos de Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição e Biomedicina para não focar somente em seus conhecimentos específicos, mas se tornarem "Saúde".

Ao atracar o Navio nas proximidades dos municípios e comunidades, os rondonistas fazem visitas aos moradores para divulgar o atendimento da Aciso. Oficiais da Marinha distribuíam senhas para atendimento pela manhã e tarde, além de providenciar o transporte em embarcações menores até o Navio Pará.

Depois do primeiro contato com os moradores em casa, a triagem e a orientação na parte de baixo do Navio, em uma espécie de sala de espera organizada no Porão de Cargas, as oficinas buscavam suprir a carência de informações que poderia evitar muitos problemas de saúde. O estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Lucas Cappelletti, se surpreendeu com as histórias conhecidas a cada dia durante a missão. "Não imaginava que seria algo tão diferente e intenso. As dificuldades imensas que essas pessoas têm de acesso à saúde e a saneamento básico, e mesmo assim, muita superação".

4.1. Para cobertura da matéria realizada pela equipe de jornalismo da operação Açai (Pará, 2012) foi necessário acompanhar de perto visita as comunidades ribeirinhas na Ilha do Marajó.

Com isso entende-se que para reportar não basta informar, independente do meio seja ele, TV, Rádio, Impresso, ou Online, é necessário ter a consciência que o passado que estamos escrevendo, leva-nos a compreender o presente, e nos auto-projetamos para o que está por vir.

Ao oposto do que se imagina o jornalista não busca somente estabelecer uma visão acerca de uma história ou notícia, mas também se vê instigado a adequá-la ao cotidiano social. Acredita-se que é a partir disso que surge a ideia do ser humano como personagem da sociedade, expresso pela linguagem jornalística, até por que, fontes jornalísticas são os portadores de informações capazes de gerar, ou não, notícias.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Durante os 15 dias de cobertura, os estudantes de Comunicação Social - acadêmicos dos cursos de jornalismo e publicidade e propaganda - realizaram diversos trabalhos nas diferentes mídias. Assim os alunos não ficaram limitados em um único meio, o rodízio na produção de conteúdo foi para enriquecer o aprendizado da prática.

A equipe contou com apoio de base do Ministério da Defesa, disponibilizando recursos como: veículo, laboratório para produção de conteúdo e acompanhantes da Marinha ou Exército – dependendo da base do projeto - para guiar e garantir a proteção do grupo responsável pela execução das atividades de cobertura da operação.

Entre as viagens de reconhecimento e finalização de conteúdos, os estudantes trabalhavam em conjunto no desenvolvimento de seus produtos. Alunos de jornalismo e publicidade ganharam a oportunidade de desenvolver, de maneira integrada, os conhecimentos de cada curso específico fora dos muros da universidade.

Em cada município visitado, as atividades se davam a partir do contato com a comunidade e entrevistas com os rondonistas e professores coordenadores. As ações, as conversas, os detalhes, tudo era registrado para ser aprofundado em projetos maiores. Entre muita estrada e, instantes risonhos, a equipe acadêmica de cobertura também capturou as belezas naturais e culturais das regiões por onde se deslocavam.

Para que todo esse projeto se realizasse foi e, é fundamental o trabalho em equipe. Com a supervisão de um professor, os universitários eram orientados desde a abordagem da pauta até a finalização de cada produto.

Momentos foram fotografados e divulgados nas redes sociais e nas matérias de texto publicadas no portal do Projeto Rondon. Matérias radiofônicas e *podcasts* também entraram nas redes e foram divulgadas em parcerias como na Rádio Verde Oliva, Força Aérea FM e Agência do Rádio. O canal do *youtube* recebeu vídeos e matérias de TV, realizados e divulgados em rede nacional pela parceria da UCB com a Rede Vida de Televisão.

A cada projeto, a produção de um vídeo de encerramento também motivou a participação de grande parte da equipe, que ao desenvolver um trabalho de acompanhamento e divulgação das atividades, não deixou de adquirir um novo olhar sobre uma cobertura diferente, onde o outro está muito próximo de si e a responsabilidade de representá-lo ou apresentá-lo torna-se cada vez maior.

O projeto não termina depois dos 15 dias; o pós Rondon é a oportunidade dos estudantes, já nos seus respectivos estados, produzirem matérias para serem divulgadas dentro do ambiente acadêmicos ou alcançar espaços “além das salas de aula”, essa já é em si a ideia do Rondon.

Durante as cinco coberturas, os estudantes trabalharam com texto, rádio, vídeo e fotografias. A seguir a tabela detalhada traz o número de produtos finalizados e publicados durante as operações.

	TEXTO	RÁDIO	VÍDEO	FOTOGRAFIA
Açaí	16	15	5	422
Capim Dourado	29	49	7	245
Canudos	23	12	15	381
2 de julho	28	12	15	200
São Francisco	44	14	20	448

As equipes de estudantes nas primeiras coberturas realizada em julho de 2012, foram vividas em dois de cinco integrantes mais um professor coordenador. Em 2013, na segunda cobertura, a equipe aumentou para oito estudantes e dois professores.

6. CONSIDERAÇÕES

A atuação da equipe de cobertura da Universidade Católica de Brasília no Projeto Rondon foi uma atividade inovadora. Dentro de duas edições (julho de 2012 e janeiro de 2013) voluntariamente, os estudantes desenvolveram atividades jornalísticas desafiadoras em ambientes fora de suas regiões de origem.

Os universitários tiveram a chance de produzir e divulgar notícias e trabalhar livremente com várias linguagens da comunicação. Assim, tiveram a chance para desempenhar novas funções e experimentar novas abordagens.

A troca de conhecimentos entre estudantes e professores, que ficam por duas semanas convivendo num ambiente militar e, muitas vezes, em contato com culturas diferentes, é uma rica maneira de aprofundar os conhecimentos teóricos e fortalecer a prática do mundo acadêmico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Projeto Rondon, site – <http://www.defesa.gov.br/projetorondon>, acessado em: abril/2013

BRASIL, **Lei 9.608**, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm, acessado em: abril/2013

8. ANEXOS



8.1. Matéria sobre Caprinocultura em Queimada Nova (PI) – Operação Canudos, 2013. (Foto: Nayara Viana)



8.2. Entrevista para rádio e texto em Curuçá (PA) – Operação Açaí, 2012. (Foto: Thiago Sabino)



8.3. Entrevista com professora coordenadora Aracaju (SE) – Operação São Francisco, 2013. (Foto: Thiago Soares)



8.4. Entrevista com Ângela de Carneiro de Jesus, agente comunitária de saúde, Operação 2 de julho, 2013. (Foto: Percy Sousa)



8.5. Equipe de Comunicação e Rondonista divulgando atividades do Projeto Rondon na Rádio de Miranorte (TO) -Operação Capim Dourado, 2012. (Foto: Leandro Viana)